

DA FAZENDA AS PEDRA AO ASSENTAMENTO IRMÃ DOROTHY

Arquitetura vernacular/popular, agroecologia e reapropriação territorial

Noemia Lucia Barradas-Fernandes

DAU/ESDI/UERJ | nbarradas@esdi.uerj.br

Ariel Antares Pozzobon Rodrigues

CECRE/UFBA | arielpzz@hotmail.com

Fernando Negrini Minto

DAU/ESDI/UERJ | fminto@esdi.uerj.br

Sandra Kokudai

Fundação Bento Rubião | sandra.kokudai@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe refletir sobre os processos de reapropriação territorial e de reinvenção das práticas construtivas e espaciais a partir da experiência do Assentamento Irmã Dorothy, no município de Quatis (RJ). Após duas décadas de luta, as famílias assentadas conquistaram, em 2025, o direito de imissão na posse da totalidade da área destinada à reforma agrária, configurando um marco não apenas jurídico, mas espacial e simbólico, ao possibilitar a ressignificação do território da antiga Fazenda da Pedra, cuja sede será transformada em centro de formação em agroecologia e espaço de difusão de saberes e práticas coletivas (MST, 2023). O estudo parte da dimensão histórica da fazenda, marcada pela exploração agrícola intensiva e pela escravização de populações negras, para investigar sua reinscrição no presente como território de produção coletiva, justiça social e sustentabilidade. Analisa-se como a arquitetura vernacular/popular e os modos de fazer das famílias assentadas dialogam com as materialidades herdadas, atualizando práticas construtivas tradicionais, como o uso da terra e da madeira, os mutirões e as adaptações climáticas, em resposta às demandas contemporâneas de habitação, infraestrutura e formação. Destaca-se a emergência de arquiteturas híbridas, nas quais tradição e inovação se articulam de forma situada, evidenciando o assentamento como laboratório vivo de produção do espaço. Em diálogo com a noção de “ontologias territoriais” (ESCOBAR, 2016), discute-se em que medida essa experiência aponta caminhos para a construção de territórios mais equitativos e para a formulação de políticas públicas territorialmente implicadas.

Palavras-chave: arquitetura vernacular/popular; reapropriação territorial; agroecologia; assentamentos rurais; MST.

FROM FAZENDA DA PEDRA TO THE IRMÃ DOROTHY SETTLEMENT: VERNACULAR/POPULAR ARCHITECTURE, AGROECOLOGY, AND TERRITORIAL REAPPROPRIATION

Abstract: : This article reflects on processes of territorial reappropriation and the reinvention of constructive and spatial practices based on the experience of the Irmã Dorothy Settlement, in the municipality of Quatis (RJ), Brazil. After two decades of struggle, the settled families achieved, in 2025, the legal right of full possession of the area designated for agrarian reform, constituting not only a juridical milestone but also a spatial and symbolic transformation. This process enables the resignification of the territory of the former Fazenda da Pedra, whose main house is intended to be transformed into a center for agroecological training and a space for the dissemination of knowledge and collective practices (MST, 2023). The study departs from the historical dimension of the farm, marked by intensive agricultural exploitation and the enslavement of Black populations, to investigate its reinscription in the present as a territory of collective production, social justice, and sustainability. It analyzes how vernacular/popular architecture and the constructive practices of the settled families engage with inherited materialities, updating traditional building techniques, such as the use of earth and timber, collective building practices, and climatic adaptations, in response to contemporary demands for housing, infrastructure, and education. The analysis highlights the emergence of hybrid architectures, in which tradition and innovation are articulated in a situated manner, positioning the settlement as a living laboratory for the production of space. In dialogue with the notion of “territorial ontologies” (ESCOBAR, 2016), the article discusses the extent to which this experience offers pathways for the construction of more equitable territories and for the development of territorially grounded public policies.

Keywords: vernacular/popular architecture; territorial reappropriation; agroecology; rural settlements; MST.

DE LA FAZENDA DA PEDRA AL ASENTAMIENTO IRMÃ DOROTHY: ARQUITECTURA VERNÁCULA/POPULAR, AGROECOLOGÍA Y REAPROPIACIÓN TERRITORIAL

Resumen: Este artículo propone reflexionar sobre los procesos de reapropiación territorial y de reinención de las prácticas constructivas y espaciales a partir de la experiencia del Asentamiento Irmã Dorothy, en el municipio de Quatis (RJ), Brasil. Tras dos décadas de lucha, las familias asentadas lograron, en 2025, el derecho de posesión plena del área destinada a la reforma agraria, configurando no solo un hito jurídico, sino también una transformación espacial y simbólica que permite la resignificación del territorio de la antigua Fazenda da Pedra, cuya casa principal se proyecta como centro de formación en agroecología y espacio de difusión de saberes y prácticas colectivas (MST, 2023). El estudio parte de la dimensión histórica de la hacienda, marcada por la explotación agrícola intensiva y la esclavización de poblaciones negras, para investigar su reinscripción en el presente como territorio de producción colectiva, justicia social y sostenibilidad. Se analiza cómo la arquitectura vernácula/popular y los modos de hacer de las familias asentadas dialogan con las materialidades heredadas, actualizando prácticas constructivas tradicionales, como el uso de la tierra y la madera, el trabajo colectivo y las adaptaciones climáticas, en respuesta a las demandas contemporáneas de vivienda, infraestructura y formación. Se destaca la emergencia de arquitecturas híbridas, en las que tradición e innovación se articulan de manera situada, configurando el asentamiento como un laboratorio vivo de producción del espacio. En diálogo con la noción de “ontologías territoriales” (ESCOBAR, 2016), se discute en qué medida esta experiencia ofrece caminos para la construcción de territorios más equitativos y para la formulación de políticas públicas territorialmente situadas.

Palabras clave: arquitectura vernácula/popular; reapropiación territorial; agroecología; asentamientos rurales; MST.